

COMO OS ÓLEOS ESSENCIAIS PODEM AUXILIAR NO TRATAMENTO DA DERMATITE SEBORREICA.

DELPUPO, Juliane; SANTOS, Cleberson Williams do

julianedelpupo@hotmail.com

Centro de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão Oswaldo Cruz

Resumo: A dermatite seborreica configura-se em uma patologia comum, que pode assumir caráter crônico, não contagioso e cíclico, com a ocorrência de inflamação nas regiões da pele. Desse modo, o objetivo desse estudo é investigar como os óleos essenciais podem auxiliar no tratamento da Dermatite Seborreica. Os procedimentos metodológicos consistem em abordagem qualitativa, classificada como narrativa, descritiva a partir da revisão bibliográfica sistemática. Como resultados verificou-se que são diversos os óleos essenciais utilizados nas terapêuticas e possuem propriedades relevantes para combate e controle das disfunções em várias áreas estéticas e de saúde. Conclui-se que os óleos essenciais contribuem de maneira relevante no tratamento da Dermatite Seborreica, ressaltando a existência de diversos óleos e suas propriedades terapêuticas importantes.

Palavras-chave: Cosmecêutica. Dermatite Seborreica. Óleos Essenciais. Terapêutica.

Abstract: *Seborrheic dermatitis is a common pathology, which can assume a chronic, non-contagious and cyclic nature, with the occurrence of inflammation in the skin regions. Thus, the objective of this study is to investigate how essential oils can help in the treatment of Seborrheic Dermatitis. The methodological procedures consist of a qualitative approach, classified as narrative, descriptive from the systematic literature review. As a result, it was found that there are several essential oils used in therapies and have relevant properties for combating and controlling dysfunctions in various aesthetic and health areas. It is concluded that essential oils contribute significantly to the treatment of Seborrheic Dermatitis, highlighting the existence of several oils and their important therapeutic properties.*

Keywords: *Cosmeceuticals. Seborrheic Dermatitis. Essential Oils. Therapy.*

1 INTRODUÇÃO

Em diversas culturas primitivas, observa-se que a partir de concepções da antropologia e psiquiatria o cabelo era percebido como relação de poder e aptidão de atração física. Contudo na modernidade o cabelo essencialmente não se reveste de função excepcional com interferência nas pessoas ou sociedade de modo específico, embora não seja possível mensurar a significância psicológica que imputa em cada indivíduo. Além da questão estética, comumente imposta pelos padrões de beleza e símbolo de sexualidade, na sociedade contemporânea as pessoas não se apoderam de outros modos de significância (TOUGUINHÓ; SILVA, 2022).

Contudo, as questões pertinentes a saúde pode ser relacionada a estética e bem-estar, uma vez que podem repercutir de forma nociva nos aspectos biopsicoemocional. Nesse contexto, se insere a dermatite seborreica (DS) e a caspa, são disfunções que acometem o couro cabeludo e produzem incômodo as pessoas são portadores da afecção em áreas aparentes tais como: “courocabeludo, face, sobrancelhas e regiões articulares como joelhos e cotovelos, levando a

pessoa ter reações de baixa autoestima, pois afetam principalmente a estética pessoal” (LIMAS; DUARTE; MOSER, 2017, p.06).

A DS é considerada uma deformação persistente, não contagiosa e cíclica, com a ocorrência de inflamação nas regiões da pele em que existe um maior agrupamento de glândulas sebáceas, sua causa de surgimento, ainda não tem consenso comprovado de modo definitivo. No entanto, se caracteriza por placas eritemato-esfolativas, abaloadas e ovaladas, patologia esta, que pode ser agravada em função de determinados fatores (DAVID; ADAD; YASUNAGA, 2017; SOCIEDADE BRASILEIRA DE DERMATOLOGIA, 2018; 2020).

Comumente, a DS acomete cerca de 1% a 3% da população geral, por seu turno nos jovens adultos afeta entre 3% a 5%, com propriedade recidivante e ciclos resistentes. Embora seja mais recorrente aos homens não há dados comprobatórios da propensão por sexo ou etnia. Em crianças é observado a sua ocorrência de modo mais comum, no decorrer dos três meses de vida, também em adolescentes e jovens adultos, com a prevalência ampliada em pacientes na faixa etária superior aos 50 anos. A literatura evidencia que a DS se relaciona com a proliferação de leveduras do gênero *Malassezia* spp., encontradas na pele das pessoas afetadas, no entanto a patogênese não se encontra completamente estabelecida. Outras classes que demonstradas como fatores de propensão ao acometimento da DS abrangem portadores de HIV, Parkinson, estresse, condições físicas, alimentação gordurosa, obesidade e etilismo (RODRIGUES; MULLER, 2018).

A terapêutica para DS se volta para o controle da inflamação, busca-se deter a propagação do microrganismo e oleosidade, alterando em conformidade com a seriedade do caso, pode comportar atenção paliativa com uso de produtos cosméticos tais como: shampoos, cremes e loções medicinais (CRUZ et al., 2021). Dentre os produtos terapêuticos encontram destaque os óleos essenciais, que se constituem em elementos naturais que se revestem de resultados terapêuticos. Esses são usados no âmbito da saúde para tratamento e prevenção em diversificadas doenças e distúrbios, com a finalidade de propiciar estabilidade psicoemocional, física e espiritual. Na área dos cosmecêuticos e afins, as condutas de tratamento abrangem desde as massagens aromáticas as diversificadas terapêuticas corporal, facial e capilar (PEDROSA; PORFIRIO, 2019).

Portanto, como **problema de pesquisa** a ser investigado delimita-se o seguinte questionamento: Os óleos essenciais podem contribuir na terapêutica da dermatite seborreica? Para obter resposta a indagação formulada elege como **Objetivo Geral** identificar através de uma revisão bibliográfica sistêmica como os óleos essenciais podem auxiliar no tratamento da Dermatite Seborreica. Como questões norteadoras da pesquisa delimitam-se os seguintes **Objetivos Específicos**: Descrever a pele e suas alterações fisiológicas; discorrer sobre cabelo e couro cabeludo; relatar a afeção dermatite seborreica e suas especificidades; dissertar sobre óleos essenciais e sua contribuição na terapêutica da Dermatite Seborreica.

A relevância que tem se revestido os óleos essenciais na cosmecêutica, essencialmente, em virtude dos benefícios de aspectos terapêuticos, associado a concepção de se tratar de um produto relativamente natural, justifica a pesquisa em questão. E ainda ganha importância em virtude dos benefícios que pode proporcionar aos leitores da classe médica, farmacêutica, fisioterapeuta, estética e cabeleireiros, que tenham interesse em aprofundar o conhecimento em tricologia e tratamentos diferenciais da dermatite seborreica com auxílio de óleos essenciais. Desse modo, a relevância se concretiza no referencial sustentado por autores de renome, com respaldo em vários artigos acadêmicos e publicações de veículos especializados, encontrado em ampla base científica. Terá grande contribuição para área da saúde capilar, pela pertinência do tema.

A pesquisa se trata de abordagem qualitativa, classificada como narrativa, descritiva a partir da revisão bibliográfica sistemática. A estrutura do estudo consiste em sequências de seções

conectadas, orientadas pelos objetivos específicos como direcionamento da pesquisa com a finalidade de proporcionar melhor compreensão do tema investigado.

2 A PELE E A RELAÇÃO COURO CABELUDO

A pele ou *cúrtis* constitui-se em órgão do sistema tegumentar, compreendido como o maior e o mais pesado do corpo humano. Trata-se do órgão sensorial mais extenso do corpo, reflete o primeiro meio de comunicação e se reveste da condição de protetor mais eficiente. Todas as suas especificidades abrangem diversificadas funções, como a mediação de sensações, obstáculo entre organismo e o meio ambiente, proteção dos mais diversos efeitos e traumas, regulador da temperatura do corpo, da pressão, do fluxo sanguíneo e linfático (SATURNO; MARTINS; MEDEIROS, 2019; RODRIGUES; MULLER, 2018).

O órgão da pele é constituído por três camadas distintas, que são a epiderme, derme e a tela subcutânea cada uma com funções diferentes. Cada uma das camadas, tem uma função importante e o seu espaço determinado. A pele reveste quase toda superfície do corpo humano, formando uma barreira suficiente para delimitar os meios intra e extracorpóreo a fim de proteger o interior do organismo do mundo externo.

Dentre as importantes funções da pele está a impressão da aparência, embora indivíduos de origens e etnias distintas possam apresentar o mesmo tipo de pele, tanto que se denomina que o tipo de pele é universal. É válido destacar que a distinção de cada tipo de pele tem foco na sua estrutura, distinguindo-se uma da outra em relação ao tamanho, quantidade e morfologia dos melanossomas, assim como pelas diferenças presentes “na epiderme, derme, glândulas anexas e folículos pilosos” (SATURNO; MARTINS; MEDEIROS, 2019, p.1).

A Epiderme é a camada mais exposta e que recebe o impacto de qualquer agressão externa, que protege e dificulta a entrada desses agentes agressores ao organismo. Ela é uma espécie de película protetora que atua dificultando a saída de água essencial do corpo e a entrada de micro-organismos indesejados, é a parte responsável pelo pigmento da pele, envolve todo o corpo e é única vista a olho nu (SBD, 2020). Cabe destacar que: “As células da epiderme constituem um sistema dinâmico, ou seja, estão em constante renovação, desde sua junção com a derme até a superfície cutânea, onde se efetua uma descamação permanente” (LEONARDI; SILVA, 2017, p. 29). Portanto, compreende-se a epiderme como a camada externa da pele, avascular, formada de células epiteliais acachapadas juntadas, cuja função primordial é a proteção aos agentes externos.

Por seu turno, a Derme é a camada intermediária que tem funções primordiais para o bom funcionamento e homeostase de todo o corpo. É onde os nervos sensitivos estão localizados, também as glândulas sebáceas e sudoríparas, terminações nervosas que transmitem ao cérebro toda informação rápida sobre as sensações físicas, como, frio, calor, dor, etc. Além disso, ainda é responsável pela elasticidade da pele humana, pois é formada por fibras de colágeno, elastina e gel coloidal, ou seja, maioritariamente formada por tecido conjuntivo denso. Este tecido conjuntivo é formado por células e elementos extracelulares que são as fibras e substâncias intersticiais (SBDERMATOLOGIA, 2020).

O interstício, não tem forma definida e está preenchendo os espaços vagos entre as células sendo formada em sua maioria por glicoproteínas, especialmente mucopolissacarídeos ácidos. Essa substância é rica em hidratos de carbono, por isso os proteoglicanos aqui são chamados de mucopolissacarídeos ácidos, sendo o ácido hialurônico presente em quantidade generosa na derme e o componente predominante na matriz extracelular. Já a Hipoderme é um tecido subjacente que sustenta as duas camadas da pele, ela mantém e regula a temperatura ideal do corpo devido ao seu tecido adiposo, por isso a sua espessura varia para cada indivíduo. É a camada mais profunda onde fica acumulada a reserva de energia para funções biológicas (SBD, 2020).

2.1 CABELOS E DOENÇAS CAPILARES

Em uma concepção científica os cabelos são compostos por proteínas, em maior quantidade a queratina. Estruturados os pelos por haste e raiz, porém não de maneira isolada, uma vez que é consecutivo da epiderme. No corpo humano têm funções de proteger o couro cabeludo de alterações térmicas e das nocividades dos raios ultravioletas emanados pelo sol (LEONARDI; SILVA, 2017). O cabelo, ou seja, folículo piloso se porte em conformidade às condições corpóreas, de acordo como age o sistema orgânico, existindo equilíbrio, ele se sustenta dos nutrientes do organismo tais como: “[...] minerais, vitaminas, proteínas, e se estabelece, com o desequilíbrio, ele responderá através de cabelos quebradiço, mudança de cor, coceira no couro cabeludo, dermatite seborreica e alopecias” (SBD, 2020, p. 4).

O que determina as estruturas distintas de cada cabelo é o fato de serem os folículos piloso espalhados por toda a epiderme, responsáveis pelas gêneses dos fios capilares, pois geram a proteína alfa-queratina, nas quais se encontram os átomos de enxofre, que mediante a ligação entre dois desses átomos ocorre um dissulfeto, o que define a estrutura do fio. O folículo capilar situa-se na hipoderme em estrutura no formato de bolsa, abaixo da pele ou couro cabeludo, dentro da qual se encontra a raiz do fio capilar que consiste na parte viva do fio. Um tubo flexível de queratina. O fio capilar possui três partes distintas a cutícula, córtex e medula, cada uma com especificidades próprias. O crescimento decorre em ciclos de quatro diferentes etapas crescem, regridem, descansam e perdem no decorrer do tempo (SBD, 2020; CRUZ et al., 2021).

Em se tratando das Doenças Capilares, observa-se o couro cabeludo extensão da pele e, da mesma forma que demais regiões do corpo, é passível de ser acometido por diversas patologias. Uma diversidade de aspectos e situações podem se encontrar relacionados com as patologias capilares, tais como; “fatores genéticos, distúrbios nutricionais e hormonais, excesso de oleosidade, seborreia, caspa e foliculite; infecções, doenças autoimunes, estresse físico e emocional, procedimentos químicos, entre outros”. De modo geral, a inflamação do couro cabeludo é acompanhada por outras evidências e sintomas, como por exemplo, erupções cutâneas, pele ressecada, prurido e descamação (CRUZ et al., 2021, p. 26).

2.1.1 Dermatite Seborreica (DS)

Considera-se a dermatite seborreica como doença crônica inflamatória na superfície da pele. O desenvolvimento ocorre por vários fatores, entre eles os hormonais, emocionais e alimentares. A doença afeta regiões que geram a maior centralização de sebo e seu aparecimento se caracteriza por placas avermelhadas, descamações finas e esbranquiçadas (FERNANDES; NOGUEIRA, 2020). Trata-se de patologia comum inflamatória que impacta algumas regiões do rosto, sobrancelhas, partes do nariz, orelhas e essencialmente o couro cabeludo. É um problema crônico, com intervalos de melhora e piora, acomete ampla faixa etária, em 2% a 5% da população mundial (SBD, 2020). Dentre a faixa de incidência encontram-se os bebês nos primeiros três meses de vida, na fase jovem adultos e na fase adulta entre 30 e 60 anos de idade. Estudos relacionam a doença com o fungo *Malassezia sp*, instalado na secreção oleosa na camada superficial da pele.

Com etiologia não conhecida completamente, atribui-se a afecção a problemas genéticos ou causado por agentes externos, tais como: alergias, fadiga, estresse emocional, baixa temperatura, álcool, fármacos e excesso de oleosidade (SBD, 2020). As lesões da DS configuram-se em máculas ou finas placas com delimitação bem acentuadas, que podem

apresentar matizes rosa, amarela clara ou eritematosa, com finas escamas, brancas e secas ou mesmo amarelecidas úmidas ou oleosas. De modo geral, os sintomas associados à dermatite seborreica são: coceira, pele oleosa e também o couro cabeludo, queda de cabelo, área avermelhada (RODRIGUES; MULLER, 2018).

Comumente, o diagnóstico é clínico realizado por um dermatologista baseado na identificação das lesões e nas informações do paciente. Não raro é necessário a realização de complementares como o micológico, biópsia e teste de contato (CRUZ et al., 2021). As lesões provenientes da DS podem surgir com elevação da temperatura, umidade, tecidos de lã ou que detenham o sebo e o suor. Em períodos mais frios, pode ocorrer agravamento por pouca exposição aos raios UV, que são benéficos para amenizar os sintomas da dermatite seborreica (DAVID; ADAD; YASUNAGA, 2017; AMARAL, 2019).

Notas que as lesões predominam em regiões de alta geração de sebo, como o couro cabeludo, rosto, pavilhão auricular, retroauricular, pálpebras e dobras. Contudo, o couro cabeludo é a região mais impactada, sendo a caspa, na manifestação da DS a que ocorre com maior frequência em adultos. As lesões que surgem no couro cabeludo apresentam variação desde a leve descamação até crostas melicéricas, com muita aderência aos fios e couro cabeludo, que podem ou não ocasionar regiões de alopecia. Controlar a afecção de caráter crônico pode ser notado na administração de corticosteroides de baixa potência em fórmulas tópicas. Além desses outros ativos de maior uso nas fórmulas anticaspa destacam-se o sulfeto de selênio, enxofre, cetoconazol, ácido salicílico, piritionato de zinco e alcatrão (CRUZ et al., 2021).

2.1.2 Cosméticos e Terapêutica

Segundo a resolução da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA, 2015) os cosméticos são definidos como:

Produtos de Higiene Pessoal, Cosméticos e Perfumes, são preparações constituídas por substâncias naturais ou sintéticas, de uso externo nas diversas partes do corpo humano, pele, sistema capilar, unhas, lábios, órgãos genitais externos, dentes e membranas mucosas da cavidade oral, com o objetivo exclusivo ou principal de limpá-los, perfumá-los, alterar sua aparência e ou corrigir odores corporais e ou protegê-los ou mantê-los em bom estado.

Ao contrário do que se acreditava no século passado, hoje os cosméticos tem muito mais funções do que somente camuflar algum tipo de imperfeição da pele. Atualmente esses produtos também são buscados com a finalidade protetiva, hidratação, tonificação da pele, ou até mesmo funções mais complexas como um veículo de estímulo que agem de modo benéfico sobre o organismo, promovendo alterações positivas e prolongadas na saúde da pele. Num único produto podem-se reunir vários ativos de funções variadas, mas com o mesmo propósito de propiciar a expressão de uma pele mais saudável, desde que compatíveis entre si. Nota-se, portanto, que o objetivo prevenir e adiar os máximos possíveis tratamentos invasivos que possam ser mais onerosos (LEONARDI; SILVA, 2017).

Nesse contexto, encontram-se os cosmecêuticos, que apesar de não ser reconhecido pela Anvisa, o termo Cosmecêutico é utilizado desde 1980 para classificar produtos que são a união entre cosméticos e produtos farmacêuticos com uma formulação que contém uma poderosa combinação de ativos que prometem atingir a camada mais profunda da pele. Por se tratarem de produtos que têm como principais compostos os bioativos, assemelham-se a medicamentos, mas respeitando e seguindo as regras do segmento cosmético¹. Seriam

¹ Por meio da RDC n. 07/2015, a ANVISA (2015) classificam os produtos cosméticos em dois graus de acordo com o risco: Grau 1, produtos que possuem propriedades básicas em que a comprovação inicial não seja necessária e que não requerem informações detalhadas quanto a posologia e restrições de uso, em virtude as especificidades intrínseca do produto; Grau 2, produtos que possuem indicações específicas, cujas características

cosméticos que teriam efeitos de tratamento, com estudo *in vitro* mostrando eficácia, mas sem a necessidade de serem submetidos às fases de estudo dos medicamentos, até o presente momento. Eles são capazes de corrigir danos na pele, repor elementos perdidos com o envelhecimento e têm função preventiva. De acordo com a legislação RDC 211, de 14 de julho de 2005 e RDC 215 de 25 de julho de 2005, preparações consideradas cosméticas não devem ser invasivas o suficiente a alterar a fisiologia celular da pele. “Porém, a população mundial está buscando utilizar, cada vez mais, não somente produtos que ocasionam prevenção, mas também recuperação dos sinais do envelhecimento, assim como das anomalias da secreção sebácea, dos melanócitos, etc.” (PERSEGONA; SANTANA; 2018, p. 3).

No que se refere a terapêutica para a DS, a literatura ainda não apresenta consenso quanto a dados de cura definitiva, haja vista, se tratar de uma patologia que no decorrer da vida vai e volta, além de apresentar causas relacionadas a diversos fatores. Contudo, o tratamento pode ser efetivado com o intuito de abrandar os sintomas. Comumente, os resultados mais benéficos ocorrem de uma associação de medicamentos e mudanças no hábito de vida (CRUZ et al., 2021).

Dentre as ações terapêuticas precoce das crises é significativo adotar algumas medidas com a lavagens com maior frequência, interromper a utilização *sprays*, creme, pomada e gel para o cabelo; não usar chapéu ou boné; utilizar shampoos que apresentam na composição ácido salicílico, alcatrão, selênio, enxofre, zinco e antifúngicos; utilizar também cremes e pomadas com fármaco antifúngicos e, de modo eventual os que apresentam corticosteroide, esses em tempo limitado devido os efeitos colaterais em uso prolongado, além de outros medicamentos ou cosmeceuticos prescritos pelo dermatologista (SDB, 2018; CRUZ et al., 2021). É necessário, complementar o tratamento com mudanças no hábito nutricional. Certos alimentos podem agravar e provocar a inflamação, portanto, é necessário restringir alimentos como frituras, assados, refrigerantes e *fast food* de modo geral (CRUZ et al., 2021).

A terapêutica da DS é estabelecida em conformidade com certas singularidades, como faixa etária, amplitude dos sintomas e sinais clínicos. Contudo, ainda não existe remédio que elimine de modo definitivo o problema, apenas ameniza e contém os seus sintomas. Em geral o tratamento é efetivado com medicamentos tópicos e, em algumas situações, a administração do remédio é por via oral. Na medida que se entende a seborreia como o excesso de geração de sebo, uma patologia que provoca desconforto nas pessoas, busca-se o controle desta proliferação, utilizando ativos da dermatologia com função anti-seborreicas e acompanhamento com procedimentos estéticos entre eles a argiloterapia, aromaterapia, vapor de ozônio e alta frequência, métodos que contribuem na estimulação da microcirculação do couro cabeludo e ajudam na penetração dos ativos (RODRIGUES; MULLER, 2018).

A argiloterapia consiste em terapêutica usada para sanar a exacerbada oleosidade, a caspa e seborreia, realizando limpeza aprofundada com retirada das células mortas, das impurezas e desobstrução da região onde executa a aplicação. A utilização da argila apresenta eficácia em virtude das suas características bactericidas, anti-inflamatória, rejuvenescedora e antisséptica. Para os procedimentos no combate das DS, a argila verde é a mais recomendada. A argila verde associada aos óleos essenciais assegura resultados excelentes tanto no âmbito da estética, quanto terapêutica. Cabe ressaltar a concepção de que os óleos essenciais não sejam usados puros, mas acompanhados a outros elementos, como por exemplo a argila, propiciando resultados eficazes em consequência da elevada aptidão de ativar a circulação. Associado a esse fator, atenta-se para a questão da extração e o armazenamento desses óleos, que precisam ser realizados de maneira adequada para manter a qualidade e a eficácia. A associação dos

exigem comprovação de segurança e/ou eficácia, bem como, informações sobre cuidados, modo e restrições de uso.

Óleos essenciais e outros componentes podem ser por meio da combinação de vários métodos, tais como: acrescentar óleos essenciais em shampoos e posteriormente a argila, para aplicação no cabelo úmido e realizar massagem no couro cabeludo. Ou ainda, colocar gotas de óleo essencial na máscara capilar hidratante para aplicar no cabelo após o enxague (MAKISHI et al., 2015; DAVID; ADAD; YASUNAGA, 2017).

Em se tratando da aromaterapia, denominada de terapia não convencional ou alternativa, consiste na prática complementar de tratamentos tradicionais (ou convencionais), utilizando os óleos essenciais 100% puros. A aromaterapia, trata-se de uma técnica natural que usa o aroma e partículas extraídas de distintos óleos essenciais para estimular diversas áreas do cérebro, auxiliando no alívio da ansiedade, insônia, depressão, crise asmática ou resfriados, assim como, propicia bem-estar e amplia as defesas do corpo (CRUZ et al., 2021). Além desses aspectos também age na inibição da queda de cabelo ou para estimular o seu crescimento, também é recomendado na terapêutica preventiva ou trato natural de distúrbios emocionais e físicos, com finalidade de obter o bem estar. Contudo, atenta-se também para o fato que os óleos essenciais se constituem em elementos muito ativos e não devem ser usados puros, é necessário sempre ser diluídos em componente neutro e em grandezas seguras (MAKISHI et al., 2015; TOUGUINHÓ; SILVA, 2022).

2.2 ÓLEOS ESSENCIAIS

No que se refere aos óleos essenciais consistem em extratos naturais com elevada concentração na retirada por meio da hidrodestilação e a prensagem a frio. Geralmente, os óleos removidos das plantas são voláteis, isto é, são de fácil transformação em forma de vaporização, isso beneficia a disseminação de seu aroma no ar. Os compostos aromáticos apresentam grande diversidade de substâncias químicas que apresentam diversas competências de propriedades terapêuticas. Entre os principais benefícios do uso de óleos essenciais destacam-se a hidratação para repor a barreira natural de óleo dos fios e couro que são extraídas com a utilização inapropriada de shampoos, principalmente, quando a lavagem é realizada com água em temperatura elevada. A fina camada natural de óleo é imprescindível para reduzir a perda de água e conservar a hidratação do couro e dos fios (CRUZ et al., 2021). Outro benefício é a prevenção da oleosidade, das glândulas sebáceas do couro cabeludo que tem a função de produzir óleo para conservarem hidratados o couro e os cabelos. No entanto quando estas glândulas se encontram hipertrofiadas, produzem óleo em excesso, proporcionando oleosidade a raiz do cabelo, se tornando propenso a seborreia e perda de fios capilares. Nessas situações os óleos essenciais auxiliam no reestabelecimento da barreira lipídica natural couro e cabelos, estimulando a geração de sebo, o que, coíbe o efeito rebote. Também são considerados os óleos essenciais auxiliares para minimizar o estresse, o qual está associado a vários fatores nocivos como perda de fios, produção de radicais livres, inflamações, baixa na imunidade, distúrbios hormonais, assim como no agravamento nos casos quadros de dermatite seborreica, entre outros. Desse modo ao utilizar óleos essenciais na aromaterapia para o cabelo, se propicia resultado relaxante, auxilia na redução do estresse e restabelece o equilíbrio do corpo. Os benefícios associados diretamente a dermatite seborreica consiste no fato que determinadas características dos óleos essenciais atuam nos fios e couro capilar tais como, seborregulador, anti-inflamatório e antimicrobianos, comumente utilizados na terapêutica da caspa (CRUZ et al. 2021).

De acordo com Makishi et al. (2015) a terapêutica com óleos essenciais ocorre através do sistema circulatório, uma vez que, os referidos óleos possuem moléculas pequenas o bastante para poder permear pelo meio da pele, e seu efeito tem início aproximadamente meia hora, em virtude de ativar a circulação periférica e por consequência a nutrição do folículo

piloso. Portanto, considera-se que os óleos essenciais proporcionam benefícios concretos na terapêutica da DS, bem como demais aspectos que envolvem a saúde capilar.

No entanto, é necessário atentar para a qualidade do óleo essencial, que pode ser identificada através de sua ficha técnica, ou seja, por meio das informações disponibilizadas que fornecedores, distribuidores, produtores, farmacêuticos, cosmeceuticos e demais stakeholders possuem garantir a qualidade desses produtos. Ressalta-se ainda que os óleos essenciais podem manter sua integridade por um período superior a 10 anos, se mantido em condições adequadas de armazenagem, sem exposição a luz direta e calor, mantidos em frascos de vidro com fechamento hermético. Contudo é na delimitação do prazo de validade disponibilizado, que o produtor/fabricante estipula o tempo pelo qual será responsável pelas propriedades do óleo. A qualidade do óleo e a preservação de suas características podem ser observadas através de alguns aspectos relevantes, como por exemplo, a cor que denota a tonalidade dos óleos essenciais e lembra a interposição do muito próximo ao incolor para o quase marrom, assemelhando proximidades aos tons amarelos, alaranjado e avermelhado. Contudo, nota perfumista é o aspecto que tem maior significância aos formuladores de composições de aromaterapêutica. A identificação de um lote de óleo essencial é realizada por meio de um número que possibilita localizar a procedência desde a plantação, extração, envase, análise da cromatograma e venda (TOUGUINHÓ; SILVA, 2022).

De acordo com os apontamentos de Rhind (2019) são várias as investigações que evidenciam de modo relevante a eficácia das oportunidades terapêuticas, propiciadas por um amplo rol de óleos essenciais disponíveis comercialmente, com potencial terapêutico mais abrangente que o que é inferido. A maneira como agem os óleos essenciais no organismo, a partir da sua inalação ou aplicação na pele depende das especificidades singulares dos componentes de cada óleo essencial. O mecanismo de ação pode ocorrer sobre as áreas lipídicas das membranas celulares e, dessa forma, alterar os canais de cálcio e potássio, modificando a permeabilidade dessas membranas, assim como as substâncias que podem entrar e sair.

Portanto, é imprescindível que a opção por um óleo essencial deve ser fundamentada nas especificidades estabelecidas ou sintomatológicas dos distúrbios. Por meio da característica de transposição dos óleos essenciais por intermédio da membrana celular, se oportuniza uma diversidade de opções de terapêutica para as disfunções significativas de saúde e estéticas capilar e corporal. É relevante conhecer o maior quantitativo possível de informações, de modo a facilitar as opções dentro das alternativas de óleos essenciais que se apresentam mais apropriados para o combate, prevenção e controle dos distúrbios capilares, observando que os óleos essenciais devem revestir-se de componentes seborreguladores, bactericidas, queratolíticos e anti-inflamatórios (PEDROSA; PORFIRIO, 2020).

Dentre os óleos essenciais utilizados em terapêutica capilar para a Dermatite Seborreica e caspa, evidenciam-se:

- Alecrim (*Rosmarinus officinalis*) contribui para a melhoria da circulação, limpeza, estimulação do couro cabeludo e combate de infecções. As características fundamentais abrangem os efeitos calmante, agem na circulação sanguínea, estimula a regeneração das células e dos folículos pilosos, estimula o crescimento dos fios. E ainda apresenta ação anti-inflamatória, adstringente, propicia irrigação capilar, ação nutritiva e vasodilatadora, contribuindo assim para o trato das dermatites de couro cabeludo, com uso tópico enquanto componente de cremes, loções, tônicos ou shampoos (LAVABRE, 2018; CRUZ et al., 2021).

- Melaleuca substância natural bastante complexa, composta por mais de 40 elementos orgânicos, reveste-se de muita relevância medicinal por apresentar evidenciada ação bactericida e antifúngica combatendo uma diversidade de patógenos humanos. Em virtude de sua especificidade abrange inúmeras recomendações terapêuticas, principalmente, em decorrência do seu essencial componente constituinte ativo, o terpinen-4-ol, com características antimicrobianas e anti-inflamatórias. Desse modo alcança o espectro de

espécies gram positivas e gram negativas, além de potencial ação antifúngica. A Melaleuca pode se apresentar na espécie hidrossolúvel e lipossolúvel, ao penetrar nos poros extermina bactérias que propiciam o aparecimento de coceiras na cabeça, logo tem indicação para combater a caspa ou DS no couro capilar por suas propriedades antisseborreica e anti-inflamatória. Além das características já mencionadas, ainda estudos confirmam sua eficácia “cicatrizante, expectorante, fungicida, anti-infecioso, balsâmico, antisséptico, antiviral, febrífugo, inseticida, imunoestimulante, diaforético, parasiticida e vulnerário” (CORREA et al., 2020, p. 29). Não apresenta toxicidade, nem irritação ou ação corrosiva para os tecidos. Sua administração comumente usada se apresenta nas concentrações de 5 a 10%, adicionados a shampoos, cremes, loções e condicionadores para terapêutica da caspa e DS do couro capilar citadas (AMARAL, 2019; NOBREGA, 2019).

- Mentol tem sido usado na composição de cosméticos na concentração de até 1%, em conformidade com o Parecer técnico da Anvisa no. 8, de 1º de novembro de 2005, com propriedade estabelecida de vasodilatador e analgésico no uso tópico sobre a pele. Dentre suas propriedades destaca-se a de adstringente e refrescante que contribui para a terapêutica da caspa e DS (RODRIGUES; MULLER, 2018).

- Arnica que é bastante comum no âmbito da medicina natural, com capacidade cicatrizante, controla hemorragias, e tem ótima ação anti-inflamatória, em virtude de sua composição ser rica em flavonóides e fenólicos, promovendo ainda resultados analgésicos, antimicrobianos, antioxidantes, antissépticas, anti-histamínicas, cicatrizantes e anticoagulantes (DAMIAN, 2018). A administração da Arnica no couro capilar tem ação estimulante nos folículos pilosos, contribuindo para o fortalecimento dos fios e coibindo a queda prematura do cabelo, e ainda, promove a limpeza do excesso de óleo e sebo do couro cabeludo, propiciando equilíbrio e combatendo a caspa, coceira e a DS, além de dar brilho natural aos fios (LAVABRE, 2018; AMARAL, 2019).

- Algodão é elemento volátil, seu óleo é produzido por meio da prensagem mecânica ou por procedimento de extração solvente do caroço do algodão. Apresenta textura leve, rico em vitamina E, ácidos graxos, antioxidantes, ômega 3, 6, 9 e aloe vera. O óleo de algodão tem sido amplamente utilizado na saúde capilar para todos os tipos de cabelo promovendo limpeza profunda, com capacidade de reter a água, e propiciar a remoção de resíduos acumulados no couro cabeludo. E ainda tem propriedade emoliente facilitando a umectação capilar hidratando e nutrindo os fios (NASCIMENTO; PRADE, 2020; CRUZ et al., 2021).

- Lavanda, cujo óleo é extraído pelo método da destilação a vapor, apresenta coloração esverdeada clara, com uma aproximação leve ao amarelo com a viscosidade tênue, nota perfumista persiste a inicial média, traço olfativo adocicado para o floral fresco, herbal, com suavidade frutose. Suas principais propriedades remetem cicatrização, anti-inflamatório, bactericida, fungicida, acaricida, ansiolítica, sedativo, anticonvulsivante, antidepressivo, ansiolítico, equilibra a oleosidade, propicia a renovação celular, promove ação tônica capilar, acalma do couro cabeludo, (TOUGUINHÓ; SILVA, 2022). É válido destacar alguns outros exemplos de óleos para terapêutica da dermatite seborreica e caspa, tais como: Bergamota (Citrusaurantim) que apresenta ação antisséptica, adstringente e cicatrizante; Patchouli (Pogostemonpatchouly) age como antisséptico combate infecções bacterianas na pele, tem propriedade bactericida, bacteriostática e fungicida; e a Salvia (Salviasclarea), constitui-se em regenerador do couro capilar e estimula o crescimento capilar, tem ação antisséptica e bactericida (LIMAS; DUARTE; MOSER, 2017).

Diversos estudos atentam para o fato de que os óleos essenciais são elementos com muita ação ativa e não se recomenda o seu uso na condição pura, é necessário que os óleos essenciais sejam diluídos em um componente neutro, com proporções adequadas e seguras. Embora sejam diversas as evidências de sua eficácia na terapêutica capilar, no entanto, em algumas situações podem acometer alergias, logo, sua utilização carece de cautela, no

procedimento e uso, é imprescindível sempre observar com cuidado e minuciosamente as reações que possam ser alérgicas (LEONARDI; SILVA, 2017; RODRIGUES; MULLER, 2018; NOBREGA, 2019; NASCIMENTO; PRADE, 2020; CRUZ et al. 2021; TOUGUINHÓ; SILVA, 2022).

E ainda, atenta-se que o uso tópico de óleos essenciais puros ou associados a outros componentes tais como loções capilares, podem apresentar alguns riscos que precisam ser observados. Nesse sentido, nota-se que se óleo essencial não é administrado ou dissolvido de maneira correta, poderá ocorrer resultados indesejados, complicações e desconforto em consequência da má aplicação dos referidos óleos, como por exemplo: vermelhidão; ardência; edemas; feridas com pus; complicações respiratórias; queimaduras químicas; alergia; queda de cabelos, entre outros (CRUZ et al. 2021).

3 METODOLOGIA

Com relação aos procedimentos metodológicos, configura-se em uma pesquisa do tipo análise descritiva, cuja investigação tem caráter qualitativo e narrativo, através da pesquisa bibliográfica sistemática. Com esse procedimento evidencia-se dupla perspectiva: de um lado, evidenciar a contribuição dos óleos essenciais para o uso no ramo da tricologia, terapêuticas diferenciais da dermatite seborreica; de outro, a significância dos fatores observados que podem beneficiar o procedimento terapêutico, mediante a efetividade da resposta. Como resultante desse processo, busca evidenciar a perspectiva do uso de óleos essenciais nos possíveis procedimentos terapêuticos da DS, destacados por vários autores.

Trata-se ainda de abordagem qualitativa em virtude de sua característica de “buscar entender, investigar, avaliar uma realidade específica” (GIL, 2017, p. 177). Os elementos metodológicos contribuem para ampliar a compreensão do que se constitui em relevância para o desenvolvimento de competências acadêmicas e profissionais no âmbito do setor de farmácia, cosmética e estética, bem como seu impacto na saúde, bem-estar e qualidade de vida.

Em relação às fontes da coleta de dados dos pressupostos teóricos utiliza-se da base de dados, Google Acadêmico, *PubMed*, *Scielo*, Bibliotecas virtuais entre outras publicações direcionadas para o tema proposto, com a finalidade de obter compreensão mais ampla sobre os óleos essenciais e seu uso na terapêutica de Dermatite Seborreica. Por meio dos descritores, Cosmecêutica; Dermatite Seborreica; Óleos Essenciais e terapêutica, foram encontrados 24 estudos, sendo 24 artigos/teses, e 1 recomendação da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), utilizando o recorte temporal dos últimos dez anos, além da obra que norteia a metodologia da pesquisa. A partir da seleção das informações, foram elaborados fichamentos com os dados mais relevantes separados dentro de cada tópico referente aos objetivos específicos, na sequência foram analisados, sintetizados e dissertados de maneira a construir o escopo do estudo e elencar subsídios para o resultado e conclusão.

4 RESULTADOS E CONCLUSÃO

Mediante os estudos visitados e visando identificar como os óleos essenciais podem auxiliar no tratamento da Dermatite Seborreica e com a finalidade de os aspectos mais relevantes que contribuem para a melhor compreensão do problema da DS e a terapêutica com o uso de óleos essenciais os resultados encontrados na literatura disponível reflete que os óleos essenciais tem sido usados amplamente no campo da estética, cosmética e cosmecêutica para o trato de variadas disfunções (LIMAS; DUARTE; MOSER, 2017; TOUGUINHÓ; SILVA, 2022). Enquanto terapia alternativa, os óleos essenciais cada vez mais, conquistam espaços nos centros estéticos com a proposta de proporcionar harmonia física, emocional e mental,

resultantes da prática da aromaterapia. Contudo sua abordagem terapêutica tem se revestido de significância quando direcionado para o tratamento da saúde capilar essencialmente nos casos de caspa e dermatite seborreica (DAVID; ADAD; YASUNAGA, 2017; OLIVEIRA, 2019; PEDROSA; PORFIRIO, 2020; NASCIMENTO; PRADE, 2020).

Os óleos essenciais são basicamente voláteis especificidade que o diferencia dos óleos vegetais, e lhe possibilita a função de carreadores, permitindo que os elementos químicos dos óleos essenciais continuem atuando por mais tempo. Verificou-se que combinação entre componentes, bem como de dois até quatro óleos essenciais, resulta na interação de suas substâncias químicas entre eles, ampliando o potencial dos ativos individuais essenciais, tornando a composição mais eficaz e eficiente (MAKISHI et al., 2015; DAVID; ADAD; YASUNAGA, 2017; RHIND, 2019; CRUZ et al. 2021; TOUGUINHÓ; SILVA, 2022).

Foram relatados na literatura diversos tipos de óleos essenciais utilizados na terapêutica da DS, agindo nos principais sintomas da patologia em virtude de suas propriedades anti-inflamatória, antibacteriana, adstringente, cicatrizante entre outras, com destaque para o óleo de Melaleuca alternifolia. Contudo de modo geral as características bioquímicas dos óleos essenciais, associado a sua sinergia com outras substancias, são potencializadores dos resultados nos procedimentos terapêuticos. Desse modo, verificou-se significativas contribuições na redução da oleosidade capilar combatendo a DS, atua como estimulante da circulação sanguínea, esfoliante e purificador do couro cabeludo, hidratante e nutriente dos folículos pilosos. Em protocolos utilizando óleos essenciais confirmou-se a melhora imediata da oleosidade e textura dos cabelos fios e redução acentuada da dermatite seborreica e caspa (AMARAL, 2019; RODRIGUES; MULLER, 2018; PEDROSA; PORFIRIO, 2020; CORREA et al., 2020).

Alguns estudos também atentam para o fato de que os óleos essenciais são substâncias que requerem métodos a ser seguido, conhecimentos a ser adquiridos e respeitados tanto para as misturas em bases de dissolução, dosagens, técnicas e aplicação, com a finalidade de resultados seguros e eficientes (CRUZ et al. 2021; TOUGUINHÓ; SILVA, 2022).

Considera-se alcançado o objetivo proposto a partir desse escopo, que descreve e narra os achados que confirmam que os óleos essenciais contribuem de maneira relevante no tratamento da DS, ressaltando a existência de diversos óleos e suas propriedades terapêuticas. Conclui-se que a terapêutica com óleos essenciais é benéfica e apresenta bons resultados, embora requeira certos cuidados. Considera-se, necessários novos estudos devidos as escassas publicações voltadas para pesquisas empíricas que corroborem com o mecanismo de ação, eficiência e eficácia na DS. Logo, sugere-se estudos futuros, conduzidos para o universo dos óleos essenciais, com evidências científicas, fundamentando sua utilização de modo mais aprofundado e controlado, com subsídios para ampliar conhecimento e técnicas do seu uso na terapêutica dos vários distúrbios estéticos e específicos da saúde capilar.

5 REFERÊNCIAS

AMARAL, F. **Técnicas de aplicação de óleos essenciais**: terapias de saúde e beleza. 1.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2019.

ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2015.

CORREA, L. T. et al. Atividade antimicrobiana do óleo essencial de Melaleuca e sua incorporação em creme mucocutâneo. **Revista Fitos**, Jacarepaguá, v. 14, n. 1, p. 26-37, 2020.

CRUZ, A.O.; BARBOSA, A.G.C.; CAMPANELLA, L.C.; COSTA, R.C.; BACELAR, S. D. S. Shampoo em barra com base no extrato de alecrim e aloe vera com efeito antimicótico anti-

caspas. TCC Curso Técnico em Química. Escola Técnica Estadual ETEC Tiradentes/SP, 2021.

DAMIAN, P.; DAMIAN, K. **Aromaterapia**: aroma e psiquê. Belo Horizonte: Laszlo, 2018.

DAVID, B.S; ADAD, B.C.S.; YASUNAGA, E.Y. A argiloterapia no tratamento da dermatite seborréica no couro cabeludo. **Revista Científica do Centro Universitário de Jales**, ed. VIII, 6-18, 2017.

ECYCLE EQUIPE. **O que é aromaterapia e quais seus benefícios?** Disponível em: <<https://www.ecycle.com.br/aromaterapia/>> Acesso em: 21 ago. 2022.

FERNANDES, A.; NOGUEIRA, A. A eficácia da alta frequência associada aos óleos essenciais no tratamento de dermatite seborréica. **Rev. Mult. Psic.**, vol.14, n.53, p. 484-492, Dez, 2020.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas 2017.

LAVABRE, M. **Aromaterapia**: a cura pelos óleos essenciais. 2 ed. São Paulo: Laszlo, 2018.

LEONARDI, G.R; SILVA, V.R.L. **Guia para aulas práticas de cosmetologia**. São Paulo: Mar de Livros, 2017.

LIMAS, J.; DUARTE, R.; MOSER, D. A argiloterapia: uma nova alternativa para tratamentos contra seborreia, dermatite seborreica e caspa. **Revista Científica do Centro Universitário de Jales**, ed. VIII, 6-18, 2017.

MAKISHI, C.; ANDRADE, N.; SANTOS, J.; FIGUEIREDO, M. Argiloterapia e óleos essenciais no tratamento da dermatite seborreica. **Revista eletrônica Belezain**, SP, set., 2015.

NASCIMENTO, A.; PRADE, A.C.K. Aromaterapia: o poder das plantas e dos óleos essenciais. **Publicação do ObservaPICS**, nº 2, 2020.

NOBREGA, L.K.S. et.al. Óleos essenciais com efeito sobre *Malassezia* spp.: uma revisão integrativa. **Revista de Biotecnologia & Ciência**, v.8, n.2, 2019.

OLIVEIRA, R.K.B. O uso dos óleos essenciais de gerânio e junípero no rejuvenescimento facial. **Revista Diálogos em Saúde**, Vol 2, N 1, jan/jun de 2019.

PEDROSA, A.; PORFIRIO, M. Óleos essenciais nos tratamentos das disfunções estéticas. XVI Semana Acadêmica. **Conexão Unifametro**, 2020.

PERSEGONA, C.K.R.; SANTANA, G. **Cosmetologia aplicada**: a importância do conhecimento da cosmetologia para a área da Estética. EuroAmérica. 2018.

RHIND, J. P. **Sinergias aromáticas**: aprendendo a combinar corretamente os óleos essenciais. Belo Horizonte: Editora Laszlo, 2019.

RODRIGUES, M.Z.; MULLER, C.R. **Pesquisa e desenvolvimento de um shampoo para tratamento de dermatite seborreica**. Universidade de Santa Cruz do Sul. Trabalho de

Conclusão de Curso, Farmácia. Santa Cruz do Sul: USCS, 2018.

SATURNO, J.S.; MARTINS, S.F.; MEDEIROS, F. D. Estudo comparativo das etnias italiana e negra de acordo com o fototipo cutâneo e os cuidados com a pele. **Repositorio Institucional Riuni Ciências e Saúde**. Tecnologia em Cosmetologia e Estética, Tubarão, n. 74, 2019.

SBD. Sociedade Brasileira de Dermatologia. **Dermatite Seborreica**. 20 ago 2020. Disponível em: < <https://www.espacorafah.com.br/dermatite-seborreica/> > Acesso em: 20 ago. 2022.

TOUGUINHÓ, C. R.; SILVA, R. F. Uma análise comparativa sobre as ações do óleo essencial de lavanda e do minoxidil no tratamento da alopecia androgenética masculina. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, 8(4), 375–394, 2022.